



GINÁSTICA RÍTMICA PARA DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA PROPOSTA

Autor(res)

Vagner Miranda Da Conceição

Ronaldo Adriano Da Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE CONTAGEM

Introdução

O termo ginástica foi inicialmente utilizado como referência aos variados tipos de atividade física sistematizados, cujos fins variavam de atividades para a sobrevivência, como na pré-história, aos jogos, ou à preparação militar, para o atletismo e as lutas. O termo originou-se do grego *gymnázzein*, que tem por tradução aproximada "treinar" e, em sentido literal, significa "exercitar-se nu", a forma como os gregos praticavam os exercícios. Seu sentido advém da ideia primeira, que é a prática milenar de exercícios físicos metódicos, ao contrário da ginástica surgida como modalidade desportiva. É um conceito que engloba modalidades competitivas e não competitivas e envolve a prática de uma série de movimentos exigentes de força, flexibilidade e coordenação motora.

Objetivo

Pesquisar a ginástica rítmica como meio de inclusão de deficientes auditivos na modalidade, descrever a classificação das deficiências. Ginástica Rítmica uma proposta para deficientes auditivos.

Material e Métodos

Artigos encontrados na literatura,

Esse trabalho de abordagem qualitativa foi construído a partir de uma revisão de literatura. Segundo Mancini e Sampaio (2006), esse tipo de trabalho.

Revisões da literatura são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse. Existem diversos tipos de estudos de revisão e cada um deles segue uma metodologia específica. (MANCINI e SAMPAIO, 2006).

De acordo com Dorsa (2020), a importância da revisão de literatura se dá como fio condutor na elaboração de um projeto de pesquisa, de teses, dissertações ou mesmo da escrita de um artigo, a revisão de literatura estabelece uma linha de raciocínio que pode guiar a leitura dos pesquisadores, levando-os das premissas às conclusões.

Resultados e Discussão

As revistas que publicaram os textos têm as seguintes áreas centrais como referência: Curso de Educação Física,



Educação, Fisioterapia, Ciências Sociais e Saúde Pública.

A GR, diferente das outras ginástica, possui algumas características marcantes. A primeira delas, diz respeito ao adjetivo “rítmica”, que imprime a esse esporte a necessidade da realização dos elementos corporais em junção com o acompanhamento musical, em especial, no ritmo da música selecionada. Como item de avaliação, na GR típica – para pessoas sem deficiência, a fala de junção movimento e ritmo musical faz com que o atleta ou grupo perca pontos, que podem ser cruciais no resultado da competição.

Conclusão

O ser portador de uma determinada deficiência é dotado de capacidades assim como as pessoas que não tenha deficiência, a inclusão das pessoas com deficiência no esporte é possível desde que haja adaptações para que este participe, isso é inclusão.

As limitações da pesquisa realizada na literatura, limita-se a investigar a inclusão dos portadores de deficiência auditiva no esporte.

Investigar a inclusão da pessoa com deficiência em outras modalidades da ginástica, a ginástica é um meio de inclusão

Referências

AMIRALIAN, Maria LT; et al. Conceituando deficiência. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 97-103, Fevereiro 2000.

ARAUJO, ELIZABETH ALICE BARBOSA SILVA DE; FERRAZ, FERNANDO BASTO. O conceito de pessoa com deficiência e seu impacto nas ações afirmativas brasileiras no mercado de trabalho. In: XIX Encontro, 2010, Fortaleza. Anais... Fortaleza.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, n.º 13.146, de 06 de Julho de 2015. República Federativa do Brasil. Brasília, 06 Julho 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. O que é ginástica. Disponível em: <<https://www.cbginastica.com.br/faq>>. Acesso em: 07 maio 2022.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, out./dez. 2020.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. Revista Brasileira Fisioterapia, São Carlos, v. 10, n. 4, p. 361-472, Out./Dez.